



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

**PROCESSOS GERENCIAIS**

**PROJETO INTEGRADO**

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS  
IMPACTOS SOCIAIS

**NATURA COSMÉTICOS S.A.**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

**ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

**PROCESSOS GERENCIAIS**

**PROJETO INTEGRADO**

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS  
IMPACTOS SOCIAIS

**NATURA COSMÉTICOS S.A.**

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE  
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE  
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

CAMILA MARCONDES, RA 1012019100245

JOSIANE MARIA JANIZELI SASSARÃO BRAZ, RA 1012020100371

PATRICIA APARECIDA SILVÉRIO, RA 1012019100390

PEDRO LUÍS DEOLINDO NOGUEIRA, RA 1012019200150

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA</b>	<b>7</b>
<b>3. PROJETO INTEGRADO</b>	<b>8</b>
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	8
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	12
3.1.2 NORMA ISO 14.001	23
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	26
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	30
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	32
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>41</b>

# 1. INTRODUÇÃO

Apresentamos nosso Projeto Integrado com o objetivo de analisar os possíveis impactos sociais provocados pela implantação de um sistema de gestão ambiental.

A empresa escolhida para esta análise foi, Natura Cosméticos S.A., apresentaremos a experiência da empresa escolhida com a implantação de um sistema de gestão ambiental e seus possíveis impactos sociais.

Por se preocupar em garantir o futuro da empresa e também o desenvolvimento da sociedade a Natura já desenvolve ações para minimizar os impactos ambientais causados pela produção de seus produtos.

## **A implantação do projeto**

Sob os traços do arquiteto Roberto Loeb, a concepção do Espaço Natura respeitou a natureza e a topografia do terreno, o que não dispensou, porém, o trabalho de terraplenagem, iniciado em agosto de 1997. Foram movimentados mais de 800 mil metros cúbicos de terra, com 100 mil caminhões fazendo o transporte e picos de até 1.300 operários na obra.

Por decisão da empresa, 89% da área total do terreno permaneceu coberta pela vegetação. Além de estudos de impacto ambiental, executou-se a recomposição da mata nativa, devido à intervenção para a implantação da ponte que leva ao Clube Natura, que alterou sensivelmente a região de mata ciliar. Para tanto, foi realizado ao longo de 2001 o plantio de mudas de árvores nativas, que enriqueceu 20.940 m<sup>2</sup> das margens do rio Juqueri, além de 4.860m<sup>2</sup> de mata ciliar em estágio pioneiro de regeneração. Assim, a unidade da Natura foi nascendo no papel, num misto de vegetação, vidros e concreto, em um traçado lógico, mas repleto de surpresas.

A gestão ambiental do Espaço Natura Cajamar vem trazendo resultados positivos, não só para cumprir os compromissos da empresa com o meio ambiente e a sociedade, como também por representar ganhos significativos na produtividade e no combate ao desperdício. A introdução de tecnologias mais limpas, incorporadas desde a

fase de concepção, resultou em avanços no controle do impacto ambiental e em economias significativas na utilização de recursos na produção.

Ao lado de iniciativas tomadas ao longo da gestão do novo espaço, como a implementação da NBR ISO 14.001 e a criação do Comitê da Sustentabilidade, as ações ambientais impactaram positivamente, também, na melhoria das condições de manutenção da saúde e segurança do trabalho para todos os colaboradores. Ao adotar e cumprir seu compromisso com o meio ambiente, a Natura multiplica para todos os seus públicos de relacionamento – colaboradores, promotoras, consultoras, fornecedores, comunidades, consumidores – os conceitos em que acredita e que vivencia na prática da gestão ambiental. Além dos resultados demonstrados nos indicadores acima, há benefícios relevantes da gestão ambiental:

### **Água**

O reciclo de água tratada e as operações caça-vazamentos permitiram resultados significativos. Mesmo com o crescimento de 26,8% de itens produzidos em 2003, houve redução do consumo de água em 4,5%.

Em 2003, foram implementadas ações para aumentar o uso de água tratada, tais como o prolongamento das redes de águas tratadas no Espaço Natura Cajamar, permitindo também seu uso na Central de Compostagem, para lavagem das paredes externas dos prédios e para irrigação.

Grande economia com o sistema de descarga à vácuo: ele utiliza 2 litros de água/descarga, enquanto que no sistema convencional utilizaría 20 litros/descarga.

Ao utilizar 2 litros de água por descarga, são tratados 220 m<sup>3</sup> de esgoto/ dia na ETE, enquanto que usando 20 litros de água descarga seriam tratados 1.200 m<sup>3</sup> /dia.

A instalação de sanitários em subsolos foi realizada sem necessidade de bombeamento.

O tratamento de esgoto resulta em água reutilizada para irrigação e para vasos sanitários.

## **Energia**

O Sistema de Controle do Consumo de Energia Elétrica garante os seguintes benefícios:

- Emite contas de energia elétrica para cada setor, permitindo mapear a obtenção da relação custo de energia/ unidade produzida.
- O uso de fotocélulas otimiza a utilização de energia elétrica para iluminação. O dispositivo acende as luzes automaticamente quando a iluminação natural é insuficiente para clarear o ambiente.
- Os sensores de presença otimizam a utilização de energia elétrica para iluminação, em ambientes fechados e de alta rotatividade de frequência, como salas de reuniões e banheiros.
- O sistema de Monitoramento e Gerenciamento do Ar Condicionado permite reduzir os custos com energia pela otimização do ar condicionado em cada ambiente.
- Como resultados de 2003, foram mantidas as ações para redução do consumo de energia no sistema de ar condicionado, implementadas em 2002, e a atuação da Brigada de Redução de Energia, criada para identificar possibilidades de economia no gasto de energia. Neste ano, a Brigada elaborou um projeto de uso racional de iluminação dos prédios administrativos do Espaço Cajamar para a instalação de sensores de presença em mais de 800 luminárias.
- Também em 2003, a Natura implementou o uso de energia solar para iluminação do estacionamento e terminal de ônibus do Espaço Cajamar, com a instalação de 13 postes.

## **Efluentes**

ETE: No acumulado do ano, foram tratados 69.677m<sup>3</sup> de esgoto contra 64.250 m<sup>3</sup> de 2002 (8,4% a mais).

## **Resíduos**

Em setembro de 2003, foi obtido o primeiro composto orgânico da Central de Compostagem da Natura, destinado a adubar as plantas do Viveiro de mudas, o Jardim

Botânico, o gramado e demais áreas verdes do Espaço Natura Cajamar. A Central de Compostagem traz para a empresa e para a sociedade uma série de benefícios:

- Redução dos resíduos orgânicos enviados a aterros sanitários;
- Minimização da geração de gás metano e chorume que contamina águas subterrâneas;
- Redução de emissões atmosféricas;
- Aproveitamento agrícola da matéria orgânica;
- Reciclagem de nutrientes para o solo;
- Redução de gastos com limpeza pública e destinação;
- Prevenção à erosão;
- Incentivo ao senso de responsabilidade e ações de proteção ao meio ambiente.

### **Coleta Certa**

Em 2003, foram encaminhados para reciclagem, aproximadamente: 1.600 ton de papel/papelão, 250 ton de plástico, 85 ton de metal e 40 ton de vidro.

Citaremos abaixo alguns dos impactos sociais provocados na sociedade, sendo estes muito positivos.

Desde o lançamento da submarca Ekos, em 2000, temos trabalhado na estruturação e fortalecimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade brasileira, incluindo comunidades extrativistas e pequenos produtores familiares rurais. Política para Uso da Sociobiodiversidade Criada em 2009, nossa Política Natura de Uso Sustentável de Produtos e Serviços da Sociobiodiversidade explicita a maneira com que nos relacionamos com nossas comunidades fornecedoras, incluindo o nosso modelo de repartição de benefícios pelo acesso ao patrimônio genético e/ou conhecimento tradicional associado. A política estabelece diretrizes para a compra de insumos e a estruturação de um relacionamento pautado pelo preço justo e equitativo, capaz de criar oportunidades de negócios sustentáveis para estas comunidades.

## **2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA**

A Sede da Natura/SA fica situada na Av. Alexandre Colares, 1188, Vila Jaguara, São Paulo/ SP, sob o CNPJ: 71.673.990/0001-77 conforme explicado no site da Natura, essa sociedade que executa atividades comerciais em geral e se dedica à pesquisa e desenvolvimento de produtos. Atividades fabris realizadas por INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE COSMÉTICOS NATURA LTDA. com sede na Rodovia Anhanguera, s/n, KM 30,5, Prédio C, Polvilho, Cajamar/SP, CEP 07790-190, Fone (11) 4389-7317, inscrita no CNPJ sob o nº 00.190.373/0001-72

A empresa Natura surgiu em 1969, fundada por Luiz Seabra surgindo como uma pequena fábrica em São Paulo, produziam cosméticos e a nomearam de Natura pelo fato da participação de ativos vegetais nas fórmulas dos produtos, depois em 1970 inaugurou-se a primeira loja em São Paulo onde trabalhavam apenas Luiz e 07 funcionário, esses vendiam e prestavam consultoria de beleza para os clientes e assim constataram que o ato de se cuidar elevavam a auto estima das pessoas.

Em 1974 aderiram a venda direta e surgindo a consultoria Natura que teve um bom resultado e conseqüentemente por causa deste sucesso a loja foi fechada. Em 1980 surgiu a necessidade de um maior leque de produtos, assim começou a fabricação não só apenas da cosmética terapêutica mas também a linha de maquiagem e perfumaria. E assim começou a se expandir pela América do Sul, primeiramente no Chile depois para Argentina, Peru e Bolívia. Em 1989 atingiu a marca de 50 mil consultoras, em 2000 foi lançada a linha Ekos, produtos que são feitos com ativos da biodiversidade brasileira, são produtos de perfumaria higiene pessoal e ambientação. Em 2009 chegou ao número de 1 milhão de consultoras e consultores, ano em que a Natura completou 40 anos. Em 2015 começou no estado de São Paulo a venda da Linha SOU em drogarias e farmácias. Chegando em 2016 onde apostaram na inauguração da sua primeira loja Física no Shopping Morumbi.

No ano de 2017 comprou a empresa de origem britânica The Body Shop que fazia parte do grupo L'Oreal. E em janeiro de 2020 a Natura conclui a compra da sua rival Avon empresa Norte americana capitalizando o total de US\$ 11 bilhões, criando



assim o 4º maior grupo de empresa de beleza no mundo ficando atrás da L'Oreal, Procter e Gamble e Unilever.

### **3. PROJETO INTEGRADO**

Neste tópico iremos explicar o que é um sistema de gestão da ambiental (SGA) e suas características usando como exemplo a empresa Natura Cosméticos S. A.

Empresa essa que atua no mercado de cosméticos, maquiagem e perfumaria. Falaremos também sobre as características da norma ISO 14.001, que especifica requisitos para a implementação de um sistema de gestão ambiental em uma empresa. Abordaremos também uma análise sobre a implementação do SGA e seus benefícios.

#### **3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL**

A responsabilidade social compreende ações que são desenvolvidas por empresas que buscam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente.

Trata-se do somatório de atos voluntários das organizações que direcionam suas atividades para o bem-estar social, conduzem seus negócios visando o interesse coletivo e não somente os lucros, uma vez que priorizam o todo.

Está ligada ao conceito de liderança sustentável, que se baseia em três âmbitos: cultural, social e ambiental. O primeiro está ligado à construção da cultura ética organizacional; o segundo está relacionado à ideia de que a empresa existe para servir à sociedade e o lucro é o resultado dos esforços empregados com esse fim; já o terceiro vem a ser a preocupação da empresa em preservar o meio ambiente.

Uma empresa socialmente responsável está constantemente envolvida em ações sociais, o que não se confunde com assistencialismo, e sim com total comprometimento da instituição com sua função social, razão primeira para a sua existência.

A organização se responsabiliza pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, sempre adotando um comportamento ético, agindo com transparência e levando em consideração as expectativas de seus stakeholders.

Os negócios são geridos em conformidade com leis, normas e diretrizes. Além disso, os processos são estruturados de forma integrada com todos os grupos de interesses.

Vale ressaltar que não se trata de meras atitudes com vistas a prevenir sanções e a reduzir seus impostos, tampouco para atender à legislação vigente. Na verdade, os ganhos da empresa socialmente responsável são inestimáveis e alcançados a longo prazo.

Ações voltadas às áreas de saúde, assistência social, cultura, fomento à educação e à moradia, dentre outros, são exemplos de responsabilidade social. Estas podem ser voltadas tanto para o público interno, quanto para o externo, bem como para a comunidade na qual a empresa está inserida.

Para que uma empresa exerça suas atividades com responsabilidade social, é importante que busque o engajamento de todos os colaboradores. Inclusive, seus familiares podem ser inseridos no processo, pois são partes relevantes para a instituição.

O movimento também precisa englobar a comunidade. Todos funcionam como verdadeiros agentes multiplicadores de valores, formando a tríade: colaboradores, familiares e sociedade.

O empresário, por sua vez, tem dupla responsabilidade ao conduzir um negócio, pois atua simultaneamente como pessoa física e como pessoa jurídica, o que dá ainda mais sentido ao tema.

Em razão da função social que exercem, as organizações são chamadas a contribuir com a qualidade de vida e com o bem-estar social. Pois suas ações podem gerar inúmeros impactos na vida das pessoas, sejam eles positivos ou negativos.

Um ponto interessante para ser trabalhado é questionar o impacto que sua empresa gera na vida das pessoas e na comunidade a nível local e global. Outra questão é saber se as políticas ambientais adotadas estão compatíveis com a realidade do negócio e do mercado.

Atualmente, as empresas não visam tão somente aos lucros, pois para alcançá-los elas precisam preencher o quesito sustentabilidade. Isso significa que os objetivos sociais caminham lado a lado com os objetivos econômicos, de modo que não basta apenas atuar em alguns poucos projetos sociais, é imprescindível haver uma mudança na cultura da organização.

Indubitavelmente, as organizações precisam atuar na construção de um mundo melhor. As empresas consideradas bem sucedidas perante o mercado são aquelas que adotam elevados padrões éticos, atuam com transparência, responsabilidade social e de forma sustentável. Esses pontos representam a “chave do jogo” e remetem à garantia de perenidade.

Para ser capaz de superar a permanente crise social e econômica; construir um ambiente onde impera a cooperatividade nos negócios; aumentar a vantagem competitiva e fazer frente ao mercado que está cada vez mais exigente; construir decisões que gerem soluções de benefícios mútuos; gerar valor à companhia, com mais retorno dos seus investimentos em forma de benefícios sociais e financeiros; promover melhorias contínuas em sua imagem reputacional; e criar um senso de pertencimento junto aos seus colaboradores e stakeholders, gerando assim um espírito coletivo.

As ações adotadas visam também a atender às necessidades da população e suas próprias, pois, em um ambiente de negócios com crises, conflitos e desigualdades, a empresa será atingida seja de forma direta, seja de forma indireta.

Contextos de conflitos e crises levam os indivíduos a entrarem no modo sobrevivência e isso afeta a saúde, a educação, a segurança pública e conseqüentemente os negócios. Ademais, o consumo também é afetado, em decorrência disso, a economia se retrai, os negócios minguam e a população carece de recursos indispensáveis.

Para melhor atender às exigências do mercado, é necessário haver um programa de compliance efetivo e não um programa meramente de fachada.

Para ilustrar melhor, um bom programa de integridade requer o comprometimento absoluto da alta liderança, que garanta a total autonomia ao compliance officer, a realização do mapeamento de valores da companhia, a revisão de sua visão, missão e valores declarados que obedeçam aos padrões atualmente exigidos pelo mercado, a elaboração de um Código Ético e de Conduta que esteja alinhado com os interesses da companhia e da sociedade e que preveja sanções a serem aplicadas quando as políticas forem descumpridas, a criação de um canal específico e independente para recebimento e tratamento de denúncias, bem como controles internos e externos que visem a prevenir. Requer ainda detectar e tratar seus riscos, comunicação e treinamentos periódicos, além de um sistema de gestão próprio para o setor de compliance.

Outros pontos que merecem destaque são ações que visem a: fomentar o consumo consciente; combater o desperdício de papel; trabalhar a destinação correta dos resíduos para não causar prejuízo ao meio ambiente; aumentar a participação da empresa em projetos sociais; organizar doações de itens usados; construir parcerias com iniciativas de sustentabilidade; participar de projetos desportivos e culturais; dentre outras atividades.

Percebe-se que os benefícios são muitos e favorecem as empresas em múltiplos fatores. Além disso, incorporar o conceito de responsabilidade social dará aos colaboradores ainda mais senso de pertencimento à empresa, visto que eles se sentirão parte de algo maior, gerando significado para as atividades que realizam.

Concluindo, a responsabilidade social é tema de alta relevância, que deve estar inserido no planejamento de toda e qualquer empresa moderna que queira ser perene, sustentável e lucrativa.

Os líderes que buscam um objetivo maior são capazes de alicerçar a cultura ética organizacional, promovendo, assim, um elevado padrão de engajamento dos seus grupos de interesses (stakeholders). Eles valorizam as pessoas e seus talentos e tomam

decisões que visam a estabelecer relações confiáveis, garantindo a integridade da companhia.

Ao adotar algumas medidas de responsabilidade social, o empresário reforça o seu compromisso com a sociedade e com os valores declarados no seu Código de Ética e de Conduta, gerando ainda mais credibilidade aos seus negócios.

O resultado é o sucesso duradouro da organização. E a maior beneficiária é a nossa sociedade.

### **3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL**

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nas empresas é um processo de administração que tem ênfase na sustentabilidade, ou seja, resolver as questões de caráter ambiental ou prevenir possíveis consequências negativas aos processos produtivos das empresas.

A formulação do SGA consiste num processo interativo e contínuo, onde a estrutura, responsabilidade, práticas, procedimentos, processos e recursos para sua implementação podem ser coordenados em conjunto com o auxílio de outras áreas administrativas. O SGA determina como as organizações deverão realizar a gestão de meio ambiente, os indicadores que precisarão ser monitorados, a forma como os processos afetarão o meio ambiente, entre outros. Além das empresas obterem melhores oportunidades de negócios ao adotar um SGA, outros benefícios podem ser destacados como:

- Melhoria na imagem da empresa;
- Redução de riscos e acidentes ambientais;
- Melhoria na administração de recursos energéticos e materiais;
- Redução de gastos desnecessários;
- Cumprimento da legislação ambiental;
- Competitividade internacional;
- Possibilidade de obter melhores financiamentos.

O SGA promove revisões do processo produtivo e sua relação com o meio ambiente, social e econômico, identificando as atividades poluidoras, desperdício de matéria-prima e energia e organiza uma sistemática de monitoramento do Sistema.

A implantação do SGA é o primeiro passo das empresas em busca do desenvolvimento sustentável, convergindo seus interesses técnicos, econômicos e comerciais à redução dos impactos ambientais causados por suas atividades. Alcançando, assim, seu principal objetivo que é promover o equilíbrio entre a proteção ambiental e as necessidades socioeconômicas.

### **Por que implementar Sistemas de Gestão Ambiental?**

A crescente conscientização ambiental da sociedade aumentou a pressão sobre a comunidade empresarial de que os padrões de produção e consumo correntes são insustentáveis. Assim, as empresas entenderam que, para continuarem funcionando, terão que integrar, cada vez mais, componentes ambientais a suas estratégias comerciais e seu planejamento estratégico.

Atualmente, as empresas que oferecem mais informações sobre o seu desempenho ambiental melhoram as relações com acionistas, fornecedores e consumidores, e isso representa uma vantagem de mercado.

Normalmente, a implementação de um sistema de gestão ambiental é um processo voluntário. O grande motivo para a implantação desse sistema é que o meio ambiente representa ao mesmo tempo riscos e oportunidades, para que uma empresa seja bem-sucedida ela deve controlar os riscos e desenvolver as oportunidades.

Ao optar pela implantação de um SGA, as companhias não recebem apenas benefícios financeiros, como economia de matéria-prima, menores gastos com resíduos, aumento na eficiência na produção e vantagens de mercado, mas sim, estão também diminuindo os riscos de não gerenciar adequadamente seus aspectos ambientais, como acidentes, multas por descumprimento da legislação ambiental, incapacidade de obter crédito bancário e outros investimentos de capitais, e perda de mercados por incapacidade competitiva.

### **Benefícios da adoção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).**

**1. Conformidade legal, evita:** penalidades; indenizações civis e processo criminal; menor tolerância das autoridades; paralisação das atividades; mudança de local.

**2. Melhoria da imagem da companhia (reputação), pois:** os consumidores preferem produtos ecologicamente corretos, e o mercado reconhece e valoriza organizações ambientalmente corretas cada vez mais; instituições financeiras e seguradoras avaliam o desempenho ambiental das empresas; transparência e empresas “limpas” são bem vistas;

**3. Melhoria da competitividade (vantagem de mercado), pois:** compromisso ambiental é prática básica no comércio internacional; consumidores mais influentes começam a exigir critérios ambientais; padrões internacionais mais rigorosos para acesso a mercados; com a globalização da economia mundial e a criação de grandes blocos internacionais, como a União Européia, o cuidado com o meio ambiente passa a ser um fator estratégico.

**4. Redução de custos, devido à:** minimização dos desperdícios de matéria-prima e insumos; eliminação de risco de passivo ambiental e despesas dele decorrentes;

**5. Conformidade junto à matriz e/ou clientes:** prevenir problemas X corrigir problemas (minimiza despesas com remediação e multas); melhoria contínua (estar sempre um passo adiante dos concorrentes).

Concluindo, cuidado com meio ambiente não é apenas sinônimo de despesa, pois o gerenciamento ambiental também pode significar economia de insumos, maior valor agregado ao produto, novas oportunidades de negócios e boa reputação para as empresas identificadas como ecologicamente corretas.

### **Utilização do Ciclo PDCA na Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental.**

O que é PDCA em Gestão Ambiental?

É uma metodologia muito utilizada por organizações que desejam melhorar a eficiência dos processos por meio de uma gestão que controla atividades, padronizar

informações e minimiza as chances de erros na hora da tomada de decisões. O ciclo PDCA proporciona garantia de sobrevivência e competitividade de uma empresa.

O ciclo PDCA ou ciclo de Deming, como também é conhecido, tem por princípio tornar mais claros e ágeis os processos envolvidos na execução da gestão, como, por exemplo, a gestão de qualidade nas empresas e a implementação da ISO 9001.

Essa gestão ocorre dividindo-se as tarefas em quatro principais passos: *Plan* (Planejar), *Do* (Fazer, executar), *Check* (checar, verificar), *Action* (Agir). Vejamos como funciona cada uma dessas etapas:

### **Plan – Planejar**

Esta é a etapa do ciclo em que se estabelece um plano com base nas diretrizes da empresa (missão, visão e valores), objetivos, caminhos e métodos que serão seguidos.

Um bom planejamento impede que ocorram futuras falhas e gera um grande ganho de tempo e produtividade. Analisam-se os problemas que precisam de solução da seguinte forma:

*Definição dos problema, análise e objetivos; quais os métodos e plano de ação.*

### **Do – Fazer, Executar**

Nesta etapa, coloca-se o que foi planejado previamente em prática. Aqui, o acompanhamento deve ser feito de modo que a ação não seja desviada do que fora planejado. Dessa forma, é fundamental que haja treinamento da equipe a fim de executar o método corretamente, realização de possíveis mudanças necessárias, e medir e registrar todos os resultados.

*Treinar método, executar, realizar eventuais mudanças, medir e registrar os resultados.*

### **Check – Checar, Verificar**



Depois de executado o que foi planejado, chegou a hora de verificar as ações, com vistas a identificar as possíveis brechas ou falhas encontradas para poder agir de forma melhorada.

Por meio das metas alcançadas e resultados obtidos, faz-se uma análise e mensura-se todos os dados ao final da execução para comparar com as previsões feitas na etapa de planejamento.

*Verificar padrão, comparações, porque falhou ou deu certo, treinar método mais assertivo.*

### **Action – Agir**

Esta é considerada a última etapa do ciclo PDCA, em que, caso forem encontrados erros na etapa de verificação, é preciso preparar soluções para solucioná-los. Ainda que não sejam encontrados erros, esta etapa é importante para reconhecer futuros desvios e realizar um trabalho preventivo, buscando a melhoria contínua.

*Análise crítica do ciclo PDCA, ação de prevenção e correção, melhoria do processo, novo ciclo PDCA com as boas soluções e busca pela melhoria contínua.*

### **Melhoria contínua do ciclo PDCA.**

É sempre possível melhorar algo. Partindo desse ponto, quando se identifica as causas dos problemas existentes nos processos, é possível trabalhar nesses erros para que a empresa se torne mais eficaz, competitiva e ágil em suas atividades. Quando os processos são mal elaborados, há retrabalho, geração de custos desnecessários, e até mesmo comprometimento no desempenho dos funcionários da organização.

Assim, para manter sua empresa competitiva, a melhoria contínua e o ciclo PDCA precisam caminhar juntos para que ocorram ajustes contínuos e haja adoção de procedimentos que trarão diferenciais únicos de gestão, capazes de alavancar sua empresa rumo ao sucesso.

Sistemas de gestão como o de qualidade e o ambiental têm como princípio básico a melhoria contínua e o ciclo PDCA, em que os conceitos aqui discutidos são encontrados em diversos requisitos das normas ISO 9001 e ISO 14001.

A ISO 14001 é uma norma internacional, baseada no ciclo PDCA, que define sobre como colocar um sistema de gestão ambiental eficaz em vigor.

Os requisitos desta norma estão organizados conforme a metodologia de um ciclo PDCA em todos os seus processos.

### **Experiência da Natura com implantação do SGA.**

Inovação de marcas e produtos:

A marca Natura vem, por meio de suas submarcas, estimulando valores e comportamentos necessários à construção de um mundo mais sustentável.

Tornar os produtos da marca Natura veículos de comunicação, educação e engajamento por meio da transparência no fornecimento de informações, que auxiliem o consumidor em sua escolha consciente e sustentável.

### **Ekos – valorização da sociobiodiversidade (2000)**

Em 2000, lançamos Ekos, uma linha pioneira na implementação de um novo modelo de negócio que inclui comunidades agroextrativistas e reparte benefícios por acesso ao patrimônio genético e conhecimento tradicional associado.

Desta forma, a submarca busca fomentar uma nova economia baseada na conservação da biodiversidade, a partir de seus produtos e serviços e valorização das populações locais.

### **Tabela Ambiental (2007)**

Fomos pioneiros ao implementar a tabela ambiental em nossos produtos. A tabela traz seis indicadores que apontam a origem de nossas matérias-primas e embalagens. Este foi um primeiro passo, mas temos muito a evoluir até alcançarmos a total transparência no fornecimento de informações.

**SOU – consumo consciente (2013)**

Além da qualidade sensorial e técnica, SOU estimula atitudes para um consumo mais inteligente. Seu processo de inovação foi baseado no princípio de ecoeficiência e eco design, buscando reduzir ao máximo o uso de materiais e recursos para gerar o mínimo impacto ambiental.

Para a marca Natura, aumentar a reciclabilidade das embalagens e o uso de material reciclado pós-consumo, assim como estimular o desenvolvimento e consumo de embalagens mais ecoeficientes. Intensificar o consumo de ingredientes vegetais desenvolvidos a partir da sociobiodiversidade “Pan Amazônica”.

**Formulações:****Uso de insumos vegetais**

Em 2000, com o lançamento da marca Ekos, a utilização de insumos vegetais a partir da biodiversidade brasileira passou a ser uma plataforma de inovação tecnológica para a Natura. Em 2005, demos um importante passo ao vegetalizar todos os sabonetes Natura e a partir de então, gradativamente, estendemos o uso de ingredientes vegetais a todo o portfólio em substituição àqueles de origem não renovável. Atualmente o índice de vegetalização de nossos produtos é de 82%.

**Embalagens:**

Para o desenvolvimento de nossas embalagens, temos buscado a redução da massa total, o aumento de sua reciclabilidade e o uso de materiais alternativos mais sustentáveis.

**Refis (1983)**

Em 1983, fomos pioneiros no lançamento de produtos cosméticos com refis. Desde então, temos evoluído a extensão e o uso de refis ao nosso portfólio nas mais diferentes categorias. Em 2014, a linha Ekos lançou o primeiro refil de perfume com frasco 100% reciclado, reduzindo 72% da emissão de gases do efeito estufa.

### **PET Reciclado pós-consumo (2007)**

Em 2007, iniciamos o uso de plástico reciclado pós-consumo (PET) na submarca Ekos.

### **PE Verde (2010)**

A partir de 2010, começamos gradativamente a substituir PE (polietileno convencional) por PE verde (origem de cana-de-açúcar) em nossas embalagens e refis. Consideramos esses os primeiros passos para tornar nossas embalagens mais sustentáveis.

### **Gases de efeito estufa:**

#### **Redução de emissões relativas**

Em 2013, atingimos a meta firmada em 2007 de redução de 33% das emissões relativas de Gases de Efeito Estufa (GEE). O compromisso voluntário foi alcançado com ações e projetos de redução em todos os processos da nossa cadeia de valor (da extração de matérias primas ao descarte do produto após o uso).

#### **Redução Absoluta**

Em 2009, assumimos o compromisso de reduzir 10% de nossas emissões absolutas (escopo 1 e 2 do GHG Protocol) da Operação Brasil, até 2012. Nossa redução absoluta foi de 9,6%, considerando a matriz energética brasileira do período.

Se considerássemos a constância do fator de emissão da rede elétrica de 2008, ano base do compromisso, a redução total no período corresponderia a 21%.

#### **Carbono Neutro**

Desde 2007, as emissões de gases de efeito estufa que não podem ser evitadas são compensadas por meio da compra de projetos de crédito de carbono, que proporcionam benefícios socioambientais. Até 2013, apoiamos 23 projetos na América Latina, que incluem projetos florestais de restauro e/ou recuperação de áreas

degradadas, desmatamento evitado (REDD+ Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação), eficiência energética e outros.

## **Energia:**

### **Gestão de energia**

Sabemos que este tema é de extrema importância para a sustentabilidade e já implementamos algumas iniciativas em nossas operações para a redução de consumo e para o uso de fontes alternativas renováveis. A partir de 2011, passamos a utilizar etanol nas caldeiras de nossas fábricas em Cajamar (SP) e, em 2012, instalamos uma caldeira movida a biomassa na fábrica de Benevides (PA), que substituiu o óleo diesel.

### **Uso de fontes alternativas de energia na distribuição de produtos.**

Em nossa cadeia de valor, o transporte de produtos é responsável por 15% das emissões totais de gases de efeito estufa. Em 2013, fomos a primeira empresa da América Latina a adotar duas carretas de carga e um ônibus fretado movidos a etanol. Implementamos também onze veículos elétricos, entre eles bicicletas, triciclos e automóveis para entrega de pedidos para consultoras e consultores. As iniciativas estão sendo executadas em parceria com nossos fornecedores logísticos e a expansão está sendo avaliada. Os resultados que alcançarmos servirão de base para avaliarmos a viabilidade econômica e de infraestrutura para a adoção desses veículos no transporte logístico.

## **Resíduos:**

### **Gestão de resíduos**

Em 2011, desenvolvemos uma metodologia de inventário de geração de resíduos para quantificar o volume gerado em três das principais etapas da nossa cadeia: os processos internos, a distribuição dos produtos e o descarte das embalagens pelos consumidores. Com base neste inventário, estruturamos uma estratégia que contempla os requisitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos brasileira, visando reduzir a

geração de resíduos e rejeitos em nossa cadeia e ampliar o uso de materiais reciclados pós-consumo em nossos processos e produtos.

### **Política para uso de material reciclado pós-consumo (MRPC).**

Criada em 2013, a nossa Política de Uso Sustentável de MRPC reúne as diretrizes a serem seguidas pelos diferentes processos da Natura para o uso de materiais pós consumo em nossos processos. Esta política também aborda a inclusão das cooperativas de catadores de materiais recicláveis em nossa cadeia de valor, e estabelece diretrizes para a estruturação de um relacionamento pautado pelo preço justo e equitativo, capaz de criar oportunidades de negócios sustentáveis para estas comunidades.

### **Água:**

#### **Gestão dos recursos hídricos**

Acompanhamos o desempenho de nosso consumo de água em todas as nossas operações e nos fornecedores terceirizados que fabricam nossos produtos. O tratamento de nossos efluentes sempre foi uma prioridade em nossas operações e, em 2000, com a inauguração de nossa planta em Cajamar (SP), implementamos tecnologias inovadoras no tratamento dos efluentes e, gradativamente, temos aumentado a qualidade e quantidade da água reutilizada com sistemas mais eficientes de tratamento.

No Ecoparque, localizado em Benevides (PA), contamos com jardins filtrantes, tecnologia para tratamento de efluentes que não utiliza produtos químicos. O tratamento é baseado no uso de plantas cujas raízes possuem bactérias que decompõem os poluentes, elevando a qualidade da água.

#### **Pegada Hídrica**

Nos últimos anos, temos estudado uma série de metodologias para medir nossa pegada hídrica em toda a nossa cadeia de valor. A metodologia escolhida em 2013, que será aplicada a partir de 2015, nos permitirá também medir a ecotoxicidade, ou seja, os

efeitos que nossos produtos lançados no meio ambiente podem causar aos organismos vivos.

### **Visão de Sustentabilidade – Diretrizes 2050.**

Nossos produtos serão desenvolvidos baseados na aplicação dos princípios do ecodesign e ecoefetividade em toda a cadeia de valor. A escolha das matérias-primas, utilizadas no desenvolvimento tanto das fórmulas quanto das embalagens, deverá considerar, além de sua funcionalidade e segurança no uso, as respectivas pegadas sociais e ambientais, assim como a sua capacidade de retornar à biosfera de forma segura. A origem destas matérias-primas será proveniente de cadeias de abastecimento que atendam a um rigoroso processo de rastreabilidade e verificação socioambiental. Estimularemos a utilização de ingredientes de origem renovável e investiremos no desenvolvimento de matérias-primas a partir da sociobiodiversidade ou em tecnologias inspiradas na natureza. Para a produção industrial destes insumos, investiremos em processos mais limpos e de alto rendimento. Os resíduos gerados deverão ser reutilizados em seu próprio processo produtivo ou tornarem-se insumo de alta qualidade por outro ciclo industrial ou natural.

Nossas embalagens incentivarão um consumo mais consciente e serão desenhadas considerando os princípios de ecodesign e ecoefetividade:

- redução máxima do uso de materiais;
- utilização progressiva de materiais de origem reciclada pós-consumo e/ou renovável;
- reciclabilidade máxima;
- reutilização por meio do processo de refilagem para embalagens e outros tipos de reuso para materiais de apoio;
- atendimento aos princípios de ciclo fechado.
- Atuaremos por meio de um modelo de produção e distribuição ecoefetivos, com foco no desenvolvimento local e na geração de impacto socioambiental positivo em nossa cadeia de valor.
- Continuaremos a perseguir reduções significativas das nossas emissões relativas de gases de efeito estufa em toda a cadeia de valor (escopo 1, 2 e 3), e as

emissões que não puderem ser evitadas serão compensadas por meio da compra de créditos de carbono. Buscaremos tecnologias e modelos de produção inovadores que nos permitam crescer, alcançando reduções absolutas das emissões de gases de efeito estufa.

- Buscaremos aprimorar a eficiência energética em nossos processos e utilizar fontes alternativas de energia renovável em toda nossa cadeia de valor. Nossas plantas próprias serão energeticamente autossustentável a partir de fontes renováveis e nossa aspiração é a geração de energia para além de nossas necessidades.

- Promoveremos o desenvolvimento e a gestão de cadeias da sociobiodiversidade, fomentando as boas práticas socioambientais em toda a nossa cadeia produtiva. Nossa aspiração é auxiliar na conservação e regeneração da biodiversidade, por meio do fomento a uma economia baseada no uso sustentável de seus produtos e serviços.

- Reduziremos gradativamente a geração de resíduos por massa de unidade produzida em toda a nossa cadeia de valor. Seremos rejeito zero em nossas plantas próprias e em nosso sistema de distribuição, por meio de um planejamento logístico eficiente e soluções inovadoras para comercialização, acondicionamento e entrega de produtos. Trabalharemos para a geração de impacto positivo em resíduos com um sistema de logística reversa, que colete e destine para reciclagem uma quantidade de material pós-consumo maior que a quantidade gerada pelas embalagens dos nossos produtos.

- Buscaremos a redução relativa do consumo e da poluição em toda nossa cadeia de valor e ambicionamos que os efluentes de nossas operações sejam tão ou mais limpos que os influentes.

- Deveremos garantir, em conjunto com nossa rede de fornecedores, a qualidade e a rastreabilidade de toda nossa cadeia de valor. A origem de todas as matérias-primas de nossas formulações, embalagens e materiais de apoio ou de produtos acabados será conhecida e proveniente de cadeias de abastecimento que atendam a um rigoroso processo de rastreabilidade e verificação socioambiental.

### **3.1.2 NORMA ISO 14.001**



A ABNT NBR ISO 14001 é uma norma aceita internacionalmente que define os requisitos para colocar um sistema da gestão ambiental em vigor. Ela ajuda a melhorar o desempenho das empresas por meio da utilização eficiente dos recursos e da redução da quantidade de resíduos, ganhando assim vantagem competitiva e a confiança das partes interessadas.

O sistema da gestão ambiental ajuda as empresas a identificar, gerenciar, monitorar e controlar questões ambientais de maneira holística. A ABNT NBR ISO 14001 adequa-se a todos os tipos e tamanhos da empresa, sejam elas, sem fins lucrativos ou governamentais. Ela exige que as empresas considerem todas as questões ambientais relativas às suas operações, como a poluição do ar, questões referentes à água e ao esgoto, a gestão de resíduos, a contaminação do solo, a mitigação e adaptação às alterações climáticas e a utilização e eficiência dos recursos. Assim como todas as normas de sistemas da gestão, a ABNT NBR ISO 14001 inclui a necessidade de melhoria contínua dos sistemas de uma empresa e a abordagem de questões ambientais. A norma foi recentemente revista, com melhorias fundamentais, como o aumento da crescente relevância da gestão ambiental nos processos de planejamento estratégico da empresa, maior contribuição por parte da liderança e um compromisso intenso em relação a iniciativas proativas que impulsionem o desempenho ambiental.

Existem inúmeros motivos para as empresas adotarem uma abordagem estratégica a fim de melhorar o seu desempenho ambiental. Os usuários da norma relataram que a ABNT NBR ISO 14001 ajuda a:

- Demonstrar conformidade com requisitos legais e regulamentares atuais e futuros;
- Aumentar o envolvimento da liderança e o comprometimento dos funcionários;
- Melhorar a reputação da empresa e a confiança das partes interessadas mediante comunicação estratégica;
- Alcançar os objetivos estratégicos de negócios através da incorporação de questões ambientais na gestão das empresas;

- Oferecer vantagem competitiva e financeira aumentando a eficiência e reduzindo custos;
- Incentivar a melhoria do desempenho ambiental por parte de fornecedores, integrando-os aos sistemas de negócios da empresa.

Todas as normas ABNT são regularmente analisadas e revistas a fim de garantir que permaneçam relevantes para o mercado. A ABNT NBR ISO 14001:2015 abordará as mais recentes tendências, incluindo o crescente reconhecimento por parte das empresas da necessidade de levar em consideração os elementos internos e externos que influenciam seu impacto ambiental, como por exemplo, a volatilidade do clima e o contexto competitivo em que estão inseridas. As alterações também asseguram que a norma seja compatível com outras normas de sistemas da gestão.

A ABNT NBR ISO 14001:2015 passa a exigir:

- Que a gestão ambiental seja mais importante no posicionamento estratégico da empresa;
- Maior comprometimento da liderança;
- A implementação de iniciativas proativas que visem proteger o meio ambiente contra danos e degradação, como por exemplo, o uso sustentável dos recursos e a mitigação das alterações climáticas;
- Enfoque no conceito de ciclo de vida a fim de garantir que aspectos ambientais sejam levados em consideração desde o desenvolvimento até o fim da vida útil do produto;
- A adoção de uma estratégia de comunicação com foco nas partes interessadas.

Além disso, ela possibilita uma integração mais fácil a outros sistemas de gestão, visto que têm a mesma estrutura e os mesmos termos e definições.

Às empresas é concedido um período de transição de três anos, uma vez que a revisão foi publicada para que estas migrem para a edição mais recente da norma. Após esse período, se quiser a certificação independente, você terá que obtê-la de acordo com a nova versão.

A certificação ABNTNBR 14001 não é obrigatória, e as empresas podem aproveitar muito dos benefícios da norma sem precisar passar pelo processo de certificação credenciado. No entanto, a certificação independente – nas quais um órgão independente auditora suas práticas com base nos requisitos da norma – é uma forma de demonstrar aos seus compradores, clientes, fornecedores e outras partes interessadas que sua empresa implementou a norma de forma adequada. Além disso, para algumas empresas, isso ajuda a demonstrar a forma como cumpriram as exigências regulamentares ou contratuais.

Aqui estão algumas dicas para você começar a colocar em prática:

1º passo – Defina seus objetivos. O que você pretende alcançar com essa norma?

2º passo – Obtenha a confiança da alta gestão. É essencial que os líderes de sua empresa apoiem os objetivos de um sistema de gestão ambiental eficiente e estejam comprometidos com o processo.

3º passo – Obtenha uma boa perspectiva dos processos e sistemas existentes que influenciam seu impacto ambiental. É isso que sustentará o seu sistema de gestão ambiental e lhe permitirá identificar mais facilmente eventuais falhas.

A Natura conquistou, em 2004, a certificação de acordo com as normas ISO 14001. Em 2006 a Natura obteve a recertificação segundo a NBR ISO 14001, com base na qual ela mantém o Sistema de Gestão Ambiental Natura. Através desse sistema a empresa estabelece o acompanhamento dos seus riscos ambientais, minimizando suas atividades potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos na experiência da gestão ambiental.

## **3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Sistema econômico é a forma como se dá a produção e distribuição de bens e serviços. Os seres humanos não são autossuficientes e precisam produzir uma série de coisas para satisfazer as suas necessidades, desde abrigo, alimento até transporte e comunicação. Cada sociedade, em virtude de uma série de condições encontra uma

maneira alternativa de definir quem irá produzir, como irá produzir e como será distribuída os bens resultantes desse processo.

### **Feudalismo**

No mundo já tivemos diversos sistemas econômicos, começaremos falando sobre o sistema feudal ou feudalismo, que é o nome dado a organização econômica e social vivenciado na Europa Ocidental durante o período da idade média, entre os séculos V e XV. O nome feudalismo é derivado dos feudos (ou vilas) que eram unidades de produção e habitação. O feudo era formado geralmente pelo senhor feudal, por escravos (minorias) e por camponeses livres ou em condição de servidão.

### **Pré capitalismo ou Capitalismo Comercial**

A partir do século XV devido a decadência do sistema feudal e o surgimento da burguesia iniciou-se a transição do sistema feudal para o pré capitalismo ou capitalismo comercial, que foi a primeira fase do sistema econômico capitalista que vigorou do século XV ao século XVIII. Principais características do capitalismo comercial são o acúmulo de capital através do comércio, balança comercial favorável, conquista de colônias, surgimento da moeda como valor de troca, produção de manufaturas, mercantilismo como sistema econômico, protecionismo econômico e o metalismo (acúmulo de metais preciosos).

### **Capitalismo Industrial**

O capitalismo industrial ou industrialismo surgiu com a revolução industrial no século XVIII a partir da transformação do sistema de produção. Antes cada produto era feito de modo artesanal em pequenas quantidades, com o surgimento do motor a vapor e de máquinas mais elaboradas passa-se para as grandes escalas de produção. Dessa maneira o capitalismo industrial enfoca no desenvolvimento do sistema fabril de produção, onde surge a classe operária. Principais características:

- Industrialização e desenvolvimento dos transportes.

- Trabalho assalariado, supremacia da burguesia industrial, êxodo rural, produção em larga escala.
- Transformação das manufaturas em produtos industrializados, aumento da desigualdade social.

### **Socialismo**

O Socialismo é um sistema político-econômico ou uma linha de pensamento criado no século XIX para confrontar o capitalismo. A ideia foi desenvolvida a partir da realidade na qual o trabalhador era subordinado naquele momento, como baixos salários, enorme jornada de trabalho entre outras. Nesse sentido, o socialismo propõe a extinção da propriedade privada, dos meios de produção, a tomada do poder por parte do proletariado, o controle do Estado e divisão igualitária da renda. Os precursores dessa corrente de pensamento foram Saint-Simon (1760-1825), Charles Fourier (1772-1837), Louis Blanc (1811-1882) e Robert Owen (1771-1858), conhecidos como criadores do socialismo utópico. Outros pensadores importantes que se enquadram no socialismo científico são os conhecidos Karl Marx e Friedrich Engels. Principais características:

- Socialização dos meios de produção: todas as formas produtivas, como indústrias, fazendas entre outros, passam a pertencer à sociedade e são controladas pelo Estado, não concentrando a riqueza nas mãos de uma minoria.
- Não existem classes, ou seja, existe somente a classe trabalhadora e todos possuem os mesmos rendimentos e oportunidades.
- Economia planificada: corresponde a todo controle dos setores econômicos, dirigidos pelo Estado, determinando os preços, os estoques, salários, regulando o mercado como um todo.

### **Capitalismo Financeiro**

O Capitalismo Financeiro ou Monopolista corresponde a terceira fase do sistema econômico capitalista que surge em meados do final do século XIX e início do século XX, sendo consolidado com a primeira guerra mundial e vigora até os dias atuais. É a

fase do sistema capitalista caracterizada pelo crescimento da especulação financeira em torno de ações de empresas, juros, títulos de dívidas e outras formas de crédito que se transformaram em mercadorias, sendo comercializadas como tais. Podemos compreender que o marco para a consolidação do Capitalismo Financeiro foi o gradativo processo de transformação das empresas em ações, ou seja, a fragmentação dos títulos dessas empresas em várias ações que são comercializadas livremente. Os detentores da maior parte desses documentos, os sócios majoritários, são os que tomam as principais decisões, bem como aqueles que acumulam a maior parte do lucro dessas empresas.

Outro fator importante referente à expansão do mercado financeiro foi a maior participação dos bancos, que se tornaram os maiores financiadores das empresas por meio de empréstimos ou investimentos diretos. Assim, o sistema bancário tornou-se muito próximo do industrial, constituindo uma complexa relação de complementaridade.

Assim, podemos considerar que um marco nesse processo econômico, foi a bolsa de valores, que se tornou o principal símbolo do Capitalismo Financeiro. É na bolsa de valores que são negociadas as ações e os investimentos em empresas e por empresa, envolvendo negócios que envolvem a especulação de possíveis lucros futuros em relação a investimentos imediatos, o que é um fator de risco.

Não por acaso, a maior crise da história do capitalismo foi marcada justamente pela quebra de uma bolsa de valores, no caso a de Nova Iorque, no ano de 1929, quando o sistema liberal entrou em colapso. Ainda hoje, quando as bolsas de valores de várias partes do mundo apresentam sucessivas quedas, a economia torna-se o centro das preocupações por parte da população e dos governos.

O fato de essa fase do capitalismo também ser chamada de “monopolista” refere-se ao processo de concentração de capitais e de mercado nas mãos de poucas empresas. Afinal, a comercialização de direitos e ações sobre indústrias e instituições provoca a compra de uma marca pela outra, que passa a controlar parte do mercado. Assim, quando um grupo econômico passa a controlar várias empresas que, não necessariamente, atuam no mesmo segmento, diz-se que esse grupo formou uma

holding. Um exemplo de holding é a Ambev, que controla várias empresas ligadas ao ramo de bebidas. Outro exemplo é a Pepsico, que controla empresas de vários ramos alimentícios. Essas holdings passam a controlar o mercado ou pelo menos grande parte dele, fazendo com que muitos considerem essa prática uma forma de monopólio ou oligopólio.

Além da formação e expansão das holdings, observa-se também a fusão entre empresas, o que chamamos de trustes. Um exemplo de truste é a união entre os bancos Itaú e Unibanco, ou, mais antigamente, entre a empresa sueca Electrolux e a brasileira Prosdócimo, essa última incorporada à primeira, outro caso foi a união entre a Sadia e a Perdigão, além de muitos outros exemplos.

### **Sistemas Mistos**

Além de todos esses sistemas temos também os sistemas mistos, os sistemas ou economias mistas são aquelas compostas por elementos de dois ou mais sistemas econômicos. Historicamente, a social-democracia surge como a chamada terceira via, a possibilidade de unir conceitos dos modelos capitalista e socialista, a partir de um viés democrático.

Os sistemas mistos permitem a existência do livre mercado capitalista, mas mantêm o controle estatal sobre setores estratégicos, como energia, tecnologia, mineração e combustíveis fósseis (petróleo e carvão), investindo os lucros desses setores nas estruturas sociais, como educação, saúde, habitação e cultura. A social-democracia, portanto, associa o livre mercado e a propriedade privada ao estado de bem-estar social, provido pelo Estado.

## **3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS**

Conforme o site Espaço Socialista cita “no capitalismo, que busca o lucro em tudo que produz, essa relação com a natureza sofre modificações profundas. Cada vez mais, a produção deixa de atender às necessidades humanas para manter ou aumentar os lucros dos empresários.” Entendemos que o capitalismo causa grandes danos a natureza como um todo, quanto mais produção mais poluição, mais desperdício de água e

destruição de matas. E toda essa produção desenfreada trás consequências e aos poucos já estamos notando isso, por exemplo o aquecimento global, fenômenos vão acontecendo para nos provar que algo está errado, que existe desequilíbrio.

No caso da Natura , empresa que estamos estudamos, notamos que ela trabalha para que esses danos sejam minimizados, além de trazer impactos positivos para a natureza e para a sociedade. Conforme é dito em uma entrevista do site Exame, a Natura desenvolve manejo das espécies nativas junto com as comunidades. Além de se juntar com a população do local onde se extrai seus ativos, assim causando impactos positivos em causas sociais, seguem números em 2017:

- Possuem 28 comunidades fornecedoras, essas que João Paulo Ferreira presidente da Natura explica que mantém contato direto, pois essas pessoas entendem melhor a floresta de onde são extraídos os produtos naturais.

- Famílias impactadas: 2.841.
- Contratos de repartição de benefícios com a comunidade: 83.
- Volume de negócios gerados na região (em reais): 1,1 Bilhão

Em questões ambientais esses são os pontos positivos:

- Programa Amazônia, ajudou na preservação de 1,8 milhões de hectares de floresta.

- Na Natura as fórmulas da linha Ekos são 90% feitas com ingredientes naturais, sendo assim são renováveis.

- Não testam em animais desde 2006 e também não compram ingredientes e insumos que tenham sido testados em animais.

- No ano de 2015 passaram a utilizar vidro reciclado nos frascos de fragrâncias de algumas linhas – Ekos, Kaiak, Humor e Essencial. Entre outro benefícios, evitaria 350 toneladas anual de emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.

- Foram instalados 1580 painéis solares orgânicos na sede de Cajamar (SP) a energia gerada vai evitar a emissão de 37 toneladas de CO2.

- Continuando falando sobre a emissão de carbono temos os seguintes dados segundo o site Natura “Evitar o desmatamento e a consequente emissão de gases



de efeito estufa é objetivo da parceria idealizada pela Natura, com o apoio técnico do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) e de outras organizações parceiras que atuam na região, como a Equipe de Conservação da Amazônia (Ecam), a Ação Ecológica Guaporé (Ecoporé), a Terras, a CooperAgrus e a RS Advogados. Entre 2013 e 2016, a área conservada pelas 126 propriedades participantes evitou emissões de 104 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera.”

### **3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO**

A medida que as sociedades contemporâneas foram incorporando formas mais avançadas de tecnologia e suas estruturas foram tornando-se mais complexas, nossas vidas passaram a depender cada vez mais de grandes grupos secundários, denominados organizações formais. Organização formal é um grupo designado para cumprir uma finalidade particular e estruturado para obter o máximo de eficiência.

Embora as organizações variem quanto ao tamanho, à especificidade de objetivos e ao grau de eficiência, todas são estruturas para facilitar a gestão de operações em grande escala, e tem uma forma burocrática de funcionamento.

Burocracia é uma forma de organização humana que se baseia na racionalidade, trata-se na tentativa de formalizar e coordenar o comportamento humano por meio da autoridade racional-legal para se atingir os objetivos da organização. Considerada por muitos a grande vilã da organização, ela é essencial para a administração das empresas.

Max Weber foi o primeiro a chamar a atenção dos pesquisadores para a importância da estrutura burocrática. Para fins de análise desenvolveu um tipo ideal de burocracia que refletia os aspectos mais característicos de todas as organizações humanas.

Características do tipo ideal de Weber:

- Divisão do trabalho.
- Hierarquia de autoridade.
- Normas e regulamentos.
- Impessoalidade.

- Emprego baseado em qualificação técnica.

Enquanto no passado os processos de gestão eram focados apenas em produção e lucro, atualmente existem outros objetivos. Claro que a preocupação com lucros e resultados não foi descartada, porém, além disso, os gestores atuais devem se concentrar na otimização, humanização e consistências dos processos, estreitamento da relação com os clientes e uso de ferramentas tecnológicas que oferecem resultados ainda mais satisfatórios e assertivos.

A reestruturação organizacional e as novas tecnologias transformam o local de trabalho por meio de inovações como a tomada de decisão coletiva e o trabalho a distância.

Nos países industrializados, cada vez mais os trabalhadores estão tornando-se pessoas que trabalham à distância. Trabalhadores a distância são funcionários que trabalham em casa e não em escritórios e estão ligados a seus supervisores e colegas por computador, telefone, entre outras coisas. Pode-se dizer que ainda a remuneração é quantitativamente menor que a do presencial.

A tomada de decisão coletiva ou o envolvimento de grupos de funcionários para solução de problemas na gestão de empresas começou a se tornar popular nos EUA na década de 80. Gestores administrativos observaram o espantoso sucesso dos fabricantes japoneses de carros e de produtos para consumo. Ao estudar essas empresas, descobriram que a formação de grupos para solução de problemas era um dos segredos para o sucesso. No início, esses grupos se concentravam em pequenos problemas em pontos específicos da linha de produção, hoje em dia, porém eles geralmente cruzam as fronteiras departamentais e divisionais para atacar os problemas enraizados na divisão burocrática de mão-de-obra.

Além dessas transformações existem muitas outras como a hierarquia mínima, que é outra inovação no local de trabalho, substitui a hierarquia burocrática tradicional de autoridade, por uma estrutura organizacional mais plana. A hierarquia mínima oferece aos trabalhadores mais acesso àqueles que têm mais autoridade, dando lhes uma

oportunidade de expressar preocupações que poderiam não ser ouvidas em uma burocracia tradicional.

Estaremos relacionando essas mudanças nas organizações empresariais contemporâneas com a empresa Natura Cosméticos S. A. A natura se adequa ao mundo contemporâneo onde grande parte de seus trabalhadores podem trabalhar em casa através do sistema de consultoria.

O sistema de consultoria permite ao consultor ou revendedor natura estar trabalhando de casa realizando vendas online, através do site de vendas da natura, ou ainda estar indo na casa do cliente e estar fazendo a venda por lá através de um catálogo de produtos fornecidos pela empresa aos revendedores consultores.

Esse sistema de consultoria é um sistema de emprego informal onde os vendedores não possuem vínculo formal com a empresa, a pessoa que opta por trabalhar com esse sistema quanto melhor o seu desempenho, maior será o seu ganho, ou seja quanto mais produtos você vender mais lucro você terá. Esse lucro pode ser de 20% a 35% em vendas presenciais, ou 12% a 20% em vendas online, a porcentagem de lucros depende do desempenho de vendas do consultor, que conforme vai mostrando resultados vai crescendo dentro da empresa.

Vantagens de ser um revendedor Natura:

- Flexibilidade de horários.
- Boa relação e facilidade de comunicação com a Natura.
- Reconhecimento no trabalho.
- Premiações fornecidas através de campanhas de incentivos,
- Crescimento na empresa.
- Você está trabalhando com uma empresa que se preocupa com o meio ambiente.
- A marca é conhecida mundialmente.

Com a globalização do mundo a estruturação organizacional vem passando por diversas mudanças, o crescimento do negócio sempre é um dos principais objetivos da empresa quando a decisão pela mudança organizacional é tomada.

Se engana quem pensa que mudanças organizacionais ocorrem apenas em casos extremos, na verdade, em um mercado em transformação, elas se tornam rotineiras na empresa. Essas mudanças podem ser causadas por razões internas e externas à empresa, que demandam melhorias ou alterações em algum processo.

Veja razões pelas quais as mudanças estruturais organizacionais podem ser necessárias:

- Ganhar competitividade.
- Aumentar a produtividade.
- Dar melhores condições de trabalho aos funcionários.
- Permanecer atualizada no mercado.
- Atender às necessidades do consumidor.
- Seguir as tendências de consumo.
- Melhorar processos e resultados.

## **4. CONCLUSÃO**

Levando em consideração tudo que foi abordado neste trabalho, concluímos que a Natura é uma empresa que se importa com o planeta, com seus colaboradores e com todas as pessoas que estão próximas, exemplificando um leque de possibilidades para outras empresas, mostrando que é possível juntar o capitalismo das vendas com a preservação do meio ambiente e contribuir para a melhoria da comunidade.

Chegando a esse resultado com um árduo trabalho seguindo as diretrizes e buscando resultados. A Natura é um exemplo de sustentabilidade não só para o Brasil, mas para todo o mundo.

Entendemos a importância do sistema de gestão ambiental, de como ele é fundamental para o futuro, que por ele possamos recuperar um pouco dos danos

causados ao nosso planeta e assim tornar sustentáveis as produções, ass tornando o mundo melhor para as próximas gerações.

## REFERÊNCIAS

➤ **No texto: CONCLUSÃO**

➤ **Nas Referências:**

SUSTENTABILIDADE somos geradores de impactos econômicos, social e cultural positivos. **Natura**, Disponível em < <https://www.natura.com.br/sustentabilidade> > Acesso em 14 de abril de 2020.

➤ **No texto: DESCRIÇÃO DA EMPRESA**

➤ **Nas Referências:**

TERRA, Thiago. **História de uma marca sustentável**, 16 de nov. de 2016. Disponível em:

<<https://www.mundodomarketing.com.br/cases/11243/natura-a-historia-de-uma-marca-sustentavel.html>>. Acesso em: 14 de mar. de 2020.

BBC, **A história e as estratégias da Natura, empresa brasileira que comprou a Avon**, 25 de maio de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/24/a-historia-e-as-estrategias-da-natura-empresa-brasileira-que-comprou-a-avon.ghtml>>. Acesso em: 14 de mar. 2020.

Folha de São Paulo, **Natura conclui compra da Avon e cria 4ª maior empresa de beleza do mundo**, 03 de jan. de 2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/01/natura-conclui-compra-da-avon-e-cria-4a-maior-empresa-de-beleza-do-mundo.shtml>>. Acesso em: 14 de mar. de 2020.

➤ **No texto: INTRODUÇÃO**

➤ **Nas Referências:**

NOGUTI, Mariana B.; CAMPOS, Simone Volkman B ; RODRIGUES, Tamara M. ; PULING, Thiago; DIAS, Juliana de C. **Sistema de gestão ambiental – natura cosméticos S/A.** n°19 pág. 2008, disponível em < <http://www2.fct.unesp.br/docentes/plan/crisrizk/Gestao%20Ambiental/Sistema%20de%20Gest%20E3o%20Ambiental%20Natura.pdf>> Acesso em 24 mar. de 2020

Case FIESP 12/03/04, Disponível em:

<[http://www2.natura.net/Web/Br/ForYou/Hotsites/Premios/download/case\\_fiesp\\_merito\\_amb\\_2004.pdf](http://www2.natura.net/Web/Br/ForYou/Hotsites/Premios/download/case_fiesp_merito_amb_2004.pdf)> Acesso em 24 de mar. de 2020.

Natura\_visão\_sustentabilidade\_2050.pdf, Disponível em:

<[https://natu.infoinvest.com.br/fck\\_temp/1002\\_8/file/natura\\_visao\\_sustentabilidade\\_2050.pdf](https://natu.infoinvest.com.br/fck_temp/1002_8/file/natura_visao_sustentabilidade_2050.pdf)> Acesso em 24 de mar. de 2020.

➤ **No texto: PROJETO INTEGRADO 3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL**

➤ **Nas Referências:**

A importância da responsabilidade social nas empresas, 09 de out. de 2018. Disponível em:

<https://www.migalhas.com.br/depeso/288883/a-importancia-da-responsabilidade-social-nas-empresas+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> >. Acesso em 01 de abr. de 2020.

➤ **No texto: PROJETO INTEGRADO 3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL**

➤ **Nas Referências:**

A Importância do Sistema de Gestão Ambiental nas Empresas. Disponível em: <<http://meuresiduo.com/categoria-1/a-importancia-do-sistema-de-gestao-ambiental-nas-empresas>>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

Benefícios da Implementação de Sistemas de Gestão Ambiental, 19 de mar. de 2009.

Disponível em:

<[www.licenciamentoambiental.eng.br/beneficios-da-implementacao-de-sistemas-de-gestao-ambiental](http://www.licenciamentoambiental.eng.br/beneficios-da-implementacao-de-sistemas-de-gestao-ambiental)>. Acesso em: 25 de mar. de 2020.

Ciclo PDCA: mais agilidade para a gestão de processos de sua empresa, 09 de maio de 2017. Disponível em: <

<https://www.consultoriaiso.org/ciclo-pdca-agilidade-para-gestao-de-processos-da-sua-empresa/>>. Acesso em: 06 de abr. de 2020.

Visão-sustentabilidade-natura-2050-progresso-2014.pdf. Disponível em:

<https://www.natura.com.br/sustentabilidade/visao-2050> > . Acesso em 16. de mar. de 2020.

➤ **No texto: PROJETO INTEGRADO 3.1.2 NORMA ISO 14.001**

➤ **Nas Referências:**

ABNT NBR ISO 14001. **ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas**, [s.d.].

Disponível em: < <http://www.abnt.org.br/publicacoes2/category/146-abnt-nbr-iso-14001>

>. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

➤ **No texto: PROJETO INTEGRADO 3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO  
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

➤ **Nas Referências:**

PINTO, Tales dos Santos. "O que é feudalismo?"; Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em:

< <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-feudalismo.htm> >. Acesso em:

21 de mar. de 2020.

História do Capitalismo. Só História, 2020. Disponível em: <

<https://www.sohistoria.com.br/ef2/capitalismo/> >. Acesso em: 21 de mar. de 2020.

GODOY, William. O que é um sistema econômico? Filosofia na Escola, 7 de ago. de 2020. Disponível em:

< <https://filosofianaescola.com/politica/o-que-e-um-sistema-economico/> >. Acesso em:

21 de mar. de 2020.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Capitalismo Financeiro"; Brasil Escola, c2020. Disponível

em: < <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/capitalismo-financeiro.htm> >. Acesso

em: 21 de mar. de 2020.

FREITAS, Eduardo. "O Socialismo"; Mundo Educação, c2020. Disponível em: <

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-socialismo.htm> >. Acesso em: 21 de

mar. de 2020.

BEZERRA, Juliana. "Capitalismo"; Toda Matéria, 30 de out. de 2019. Disponível em: <

<https://www.todamateria.com.br/capitalismo/> >. Acesso em: 21 de mar. de 2020.



➤ **No texto: PROJETO INTEGRADO 3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E IMPACTOS SOCIAIS**

➤ **Nas Referências:**

A DESTRUIÇÃO do meio ambiente e o capitalismo. Espaço socialista, 13 de abr. de 2018. Disponível em:

<<http://espacosocialista.org/portal/2018/04/a-destruicao-do-meio-ambiente-e-o-capitalismo/>> Acesso em: 24 de mar. de 2020.

VIEIRA, Renata, Natura é a empresa mais sustentável do ano. Exame, 16 de nov. 2017.

Disponível

em:<<https://exame.abril.com.br/revista-exame/a-empresa-mais-sustentavel-do-ano-natura/>>. Acesso em: 24 de mar. de 2020.

NATURA paga para que comunidade “troque” desmatamento por ar puro, Natura, 23 de ago. de 2018. Disponível em:

<<https://www.natura.com.br/blog/sustentabilidade/natura-paga-para-que-comunidade-troque-desmatamento-por-ar-puro>> Acesso em: 31 de mar. 2018

➤ **No texto: PROJETO INTEGRADO 3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO**

➤ **Nas Referências:**

Teoria da Burocracia || MAX WEBER || Surgimento || Características || Disfunções e Muito +. Mundo da Administração // Tudo sobre ADM está aqui, 2018. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=76I0IVpuBUU>>. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

Mudanças organizacionais: o que são, exemplos e como implementar. SBCoaching, 3 de maio de 2019. Disponível em:

<<https://www.sbcoaching.com.br/blog/mudancas-organizacionais/>>. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

Gestão empresarial contemporânea: veja conceitos, dicas e inspirações. Educa Mundo, 2 de ago. de 2019. Disponível em: <

<https://www.educamundo.com.br/blog/gestao-empresarial-contemporanea> >. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

NATURA. Natura Consultoria: como funciona. Revendedor, c2020. Disponível em: <  
<https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/> >. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

BORSARI, Juliana. AULA 05 - As Relações do Trabalho na Sociedade Contemporânea. Online Unifeob, 10 de fev. de 2020. Disponível em: <  
<https://www.youtube.com/watch?v=qe-aXyj0XiU&list=PLFGEDrXsArBhXng-nR3R22EuwYq3CSFPi&index=9&t=1217s> >. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

## **ANEXOS**

Logotipos usados pela empresa Natura Cosméticos S.A.

1970



1989



2000

